

MEMOSHÖA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N° 23 | NOVEMBRO 2022 |    

Estudo para O Julgamento de Nuremberga. Laura Knight, 1946.
© IWM.

A cidade alemã de **Nuremberga** ficou associada à violência dos discursos e paradas dos comícios do partido nazi e ao anúncio das Leis Raciais (Lei da Cidadania do Reich e Lei para a Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã). Mas não só!

Terminada a guerra, a cidade vai acolher entre 20 de novembro de 1945 e 1 de outubro de 1946 centenas de sessões do Tribunal Militar Internacional (IMT), onde foram levados a julgamento 22 dos responsáveis pelos crimes cometidos durante o Holocausto. Os interrogatórios, presididos por juízes de França, Grã-Bretanha, EUA e União Soviética, levaram à condenação máxima - a força - 12 dos acusados. Tratou-se do primeiro **Julgamento de Nuremberga**. Entre 1946 e 1949 realizaram-se mais doze julgamentos contra responsáveis nazis (médicos, juristas, industriais, etc) no Palácio da Justiça de Nuremberga.

Os Julgamentos de Nuremberga seguiram princípios pré-definidos pelos Aliados, segundo os quais o tribunal deveria ser regido, incluindo a forma de proceder, pelo direito à defesa dos acusados e dos princípios a que os juízes tinham de se sujeitar.

À luz do direito internacional atual, podem ser encontradas limitações nestes julgamentos. Muitos elementos do exército, do governo e da sociedade alemã, com grandes responsabilidades na barbárie nazi, receberam penas leves, ou foram absolvidos, ou nunca foram julgados. A própria legitimidade do tribunal de Nuremberga é motivo de discussão, com base nos conceitos de "imparcialidade", "tribunal de exceção", "retroatividade da lei", entre outros. Filipa Paes apresenta-nos mais elementos de reflexão sobre esta matéria no artigo **Revisitando os Julgamentos de Nuremberga**.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE NOVEMBRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

12 novembro - Dissolvidos e proibidos todos os outros partidos, o único partido legal, o Partido Nazi, obtém 92% dos votos nas eleições federais. No mesmo dia, é alcançado idêntico resultado no referendo que propunha a retirada da Alemanha da Liga das Nações.

1935

14-26 novembro - As leis de Nuremberga são alargadas com decretos suplementares, que incluem ciganos, negros e os seus descendentes e proíbem o casamento entre pessoas que possam produzir descendência "racialmente suspeita".

1936

25 novembro - Alemanha e Japão assinam o pacto militar "Anticomintern", contra a Internacional Comunista. Um ano depois a Itália adere ao mesmo pacto.

1938

9-10 novembro - **"Noite de Cristal"** - O ataque aos judeus em todo o Terceiro Reich (Alemanha, Áustria e Região dos Sudetas) teve início na noite de 9 e prolongou-se durante o dia 10. Dezenas de pessoas perderam a vida durante o motim e foram incendiadas mais de 1.400 sinagogas, pilhadas e destruídas lojas e empresas judaicas. Após o mesmo, os judeus foram obrigados a limpar a cidade. Cerca de 30.000 judeus foram presos e enviados para os campos de concentração de Dachau e Buchenwald. Segundo a propaganda nazi, a *Kristallnacht* foi uma explosão espontânea do povo alemão como reação ao assassinato do Terceiro Secretário da embaixada alemã em Paris, Ernst von Rath, por Herschel Grynszpan, um refugiado judeu polaco de 17 anos. Este alvejara o diplomata dois dias antes, após tomar conhecimento da deportação dos pais da Alemanha para a fronteira polaca. Aproveitando-se deste episódio, as forças nazis instigaram este ataque, em especial Joseph Goebels.



10 novembro - Itália adota leis raciais antissemitas, proibindo as relações sexuais e o casamento entre judeus e "arianos", e colocando outras dificuldades que levam muitos judeus a perderem o seu sustento. Os judeus estrangeiros são deportados e os estudantes e professores judeus são expulsos do sistema escolar público italiano.

12 novembro - Nova legislação nazi confisca empresas judaicas e entrega-as a arianos; os médicos judeus só poderão tratar doentes judeus e os judeus são proibidos de exercer advocacia ou frequentar universidades. O governo alemão estabelece um Gabinete Central para a Emigração Judaica.

15 novembro - Proibição das crianças judias frequentarem escolas públicas.

1939

23 novembro - Obrigatoriedade de os judeus polacos usarem braçadeiras brancas com uma Estrela de David azul, a partir do mês de dezembro, segundo decreto de Hans Frank, Governador Geral da Polónia ocupada.

1940

15 novembro - O gueto de Varsóvia é cercado por meio de um muro. Cerca de 30% da população de Varsóvia está amontoada e encerrada na diminuta área da cidade reservada ao gueto (cerca de 2,4 %).

1941

24 novembro - Nos arredores de Praga estabelece-se um misto de gueto e campo em Theresienstadt, numa antiga fortaleza do séc. XVIII. Mais de 155.000 judeus passaram por aqui, onde pereceram 35.440 pessoas e 88.000 foram deportadas para serem assassinadas. Os alemães utilizaram Theresienstadt para fins de propaganda, apresentando-o como um "gueto modelo".

1942

8 novembro - Os Aliados invadem o Norte de África, contra as forças italianas e alemãs em territórios africanos.

1943

3-4 novembro – Operação *Erntefest*, na qual 43.000 judeus são assassinados a tiro nos campos de Majdanek, Poniatowa e Trawniki.

1944

25 novembro – Himmler ordena o fim dos gaseamentos em Auschwitz-Birkenau. Nas semanas seguintes, as câmaras de gás são desmanteladas e as unidades especiais do *Sonderkommando* limpam as fossas exteriores onde foram queimados, durante os últimos meses, milhares de corpos de judeus húngaros. As fossas, cheias com cinza humana, são cobertas com terra.

1945

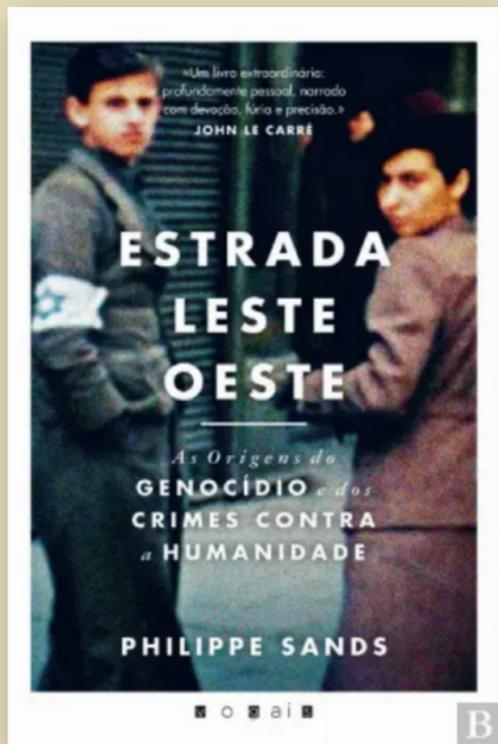
20 novembro – Início dos Julgamentos de Nuremberga, que decorreram até 1 de outubro de 1946. Um Tribunal Militar Internacional composto por juízes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética e França julgou 22 nazis por crimes contra a paz, crimes de guerra, e crimes contra a humanidade, condenando 12 dos arguidos à morte.



SUGESTÃO DE LEITURA

Completam-se, em novembro, 77 anos do início de os Julgamentos de Nuremberga. Por esta razão, a nossa sugestão de leitura é, neste número, a obra de Philippe Sands (2019) ***Estrada Leste Oeste – As origens do genocídio e dos crimes contra a humanidade***, da editora Vogais.

O autor, conhecido advogado, professor universitário, colunista e ex-conselheiro da rainha Isabel II na área dos Direitos Humanos, foi convidado para dar uma conferência na Faculdade de Direito da cidade de Lviv, terra natal do seu avô materno. Mas Lviv, atravessada de leste a oeste por uma estrada, era também a cidade de origem de dois homens fundamentais nas questões do Direito Internacional: Hersch Lauterpach e Rafael Lemkin, a quem se deve, na sequência de os julgamentos de Nuremberga, respetivamente os conceitos de “**crimes contra a Humanidade**” e “**genocídio**”.



O livro nasce desta viagem que vai dar origem a uma longa pesquisa sobre a vida dos seus antepassados e sobre a vida e origens destes dois homens. Podemos acompanhar um pouco desse relato:

“Esta não seria a última das muitas coincidências que passaram pela minha mesa, mas foi sempre a que calou mais fundo. Era espantoso que, ao preparar uma viagem a Lviv para falar sobre as origens do Direito Internacional, descobrisse que a própria cidade estava diretamente ligada a essas origens. [...] Iguamente surpreendente foi a sensação de que, no decurso desta primeira visita, nem uma única pessoa que encontrei na universidade, e mesmo em toda a cidade, tinha consciência do seu papel na fundação do sistema moderno de justiça internacional. A conferência foi seguida de perguntas, na generalidade relativa à vida destes homens. [...] Eu não tinha resposta para essas perguntas sobre Lauterpacht e Lemkin.

Alguém fez então uma pergunta à qual eu podia responder:

«Qual é diferença entre crimes contra a humanidade e genocídio?»

[...] A diferença é importante? perguntou alguém. Faz diferença se a lei procura proteger-nos por sermos indivíduos ou devido ao grupo do qual acontece sermos membros? Essa pergunta ficou a pairar no ar, e nunca me abandonou desde então.

Ao fim da tarde, uma estudante veio ter comigo. «Podemos falar em privado, longe da multidão?», sussurrou. «É pessoal». Dirigimo-nos para um canto. Ninguém na cidade se interessava por Lauterpacht e Lemkin, disse, porque eram judeus.” (ob. cit, pp 30-31)

A ACONTECER



“*Nous sommes responsables de ce qui nous unira demain*” (“Somos responsáveis pelo que amanhã nos irá unir” – tradução do poeta Nuno Júdice) pode ler-se na **escultura** de Maria Ana Vasco Costa, inaugurada a 29 de outubro na Praça Europa, na frente ribeirinha de Lisboa. Trata-se de uma peça tridimensional, revestida a painéis cerâmicos, em **homenagem a Simone Veil**, sobrevivente do Holocausto, que veio a ser Ministra da Saúde francesa e a primeira Presidente do Parlamento Europeu.

A cerimónia integrou-se na **Temporada Portugal-França 2022** e, neste âmbito, é igualmente possível ver uma mostra fotográfica sobre Simone Veil, no Cinema São Jorge, até 6 de novembro.

– A **Festa do Cinema Francês**, apresentou o filme **Simone – a viagem do Século**, dedicada à biografia de Simone Veil, que será apresentado em dezembro nos cinemas comerciais portugueses. Entre muitos títulos, foi também possível assistir ao filme **Adieu Monsieur Haffmann**, comentado por Esther Mucznik, cuja história ocorre em França, no tempo da ocupação alemã.

– No dia 9 de novembro, **dia Internacional contra o Fascismo e o Antissemitismo**, realiza-se, pelas 18h30 no Anfiteatro Agostinho da Silva da Universidade Lusófona, uma sessão evocativa da *Kristallnacht*, onde se debaterá a problemática do antissemitismo. A sessão é da responsabilidade da ALPI (Associação Lusa Portugueses por Israel) e conta com palestras de Manuel Curado, Esther Mucznik e Pedro Delgado Alves.

– A peça **Diário de Anne Frank**, em cena no Teatro da Trindade, em Lisboa, alargou as representações até dia **30 de dezembro**, em virtude do grande interesse manifestado pelo público e pelas escolas em particular. Sugerimos que leve os seus alunos a assistir à peça. Às quintas-feiras, há preços especiais para estudantes e acompanhantes e preços de grupo para os restantes dias.

– Todos os domingos, às 22h, continua, na Antena 2, a apresentação dos programas da série **Haskalah, Judeus na Música alemã**, da autoria da cantora, professora e investigadora **Tânia Valente**.

– No dia 24 de novembro está prevista a inauguração da **Casa da Inquisição**, sita em **Castelo de Vide**, na Casa do Morgado, uma casa senhorial setecentista. Através de um centro interpretativo, será possível ter contacto com as diferentes fases do processo inquisitorial a partir do processo de uma cristã-nova daquela localidade.

– A 24 e 25 de novembro tem lugar no Instituto Politécnico de Tomar o **IV Colóquio Diálogos Luso-Sefarditas**. Pode consultar o [programa](#) e fazer a sua [inscrição](#).



Acusação. Os Julgamentos de Nuremberga. Grupo Kukryniksy, 1967. óleo sobre tela. © Russian Museum

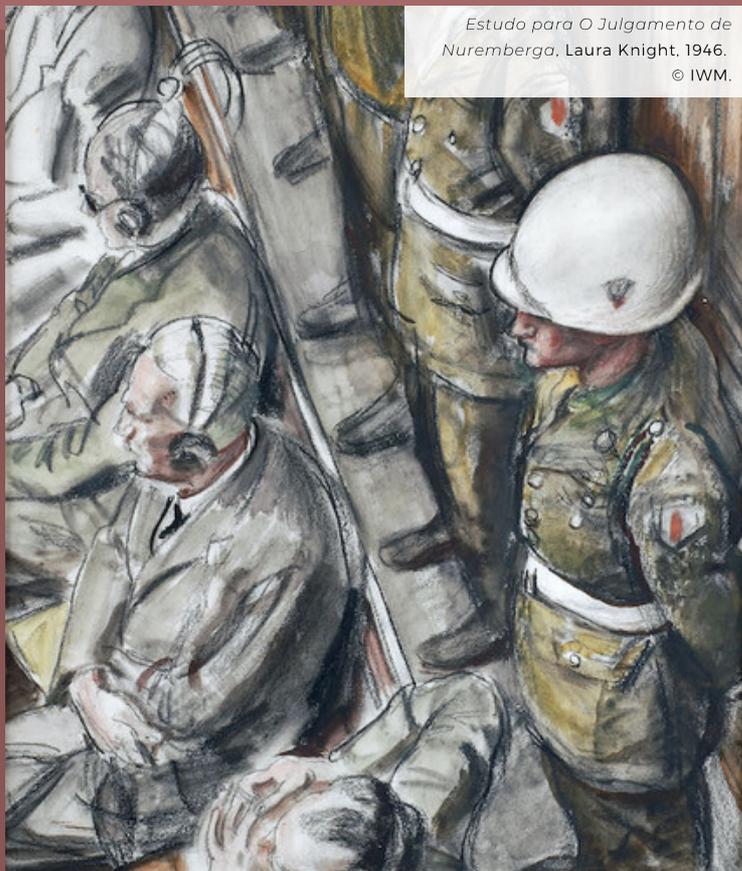
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- De 3 a 5 de novembro, em Carregal do Sal, a Direção Geral de Educação (DGE) realiza, em parceria com o Memorial de la Shoá, a Associação de Professores de História (APH) e a Memoshoá, mais um seminário de formação de professores “**O Holocausto: Memória, Educação e Cidadania**”. Entre os vários participantes, destacamos a intervenção das docentes Dores do Carmo e Josefa Reis, do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, que apresentarão atividades que desenvolvem há muito na sua escola, na área do ensino e memória do Holocausto. A Memoshoá faz-se representar pelas professoras Fernanda Matias e Luísa Godinho, com o *workshop* «Os “Justos” portugueses – Contributos para uma abordagem pedagógica».

- Dia 5 de dezembro, em Oeiras, terá lugar a Ação de Curta Duração **A Música de Theresienstadt**, da responsabilidade da cantora e investigadora Tânia Valente, organizada pelo CFECO, Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras. Se é professor no Concelho de Oeiras, pode fazer [aqui](#) a sua inscrição.



Grupo Kukryniksy, *sem título*, 1945.
© Russian Museum

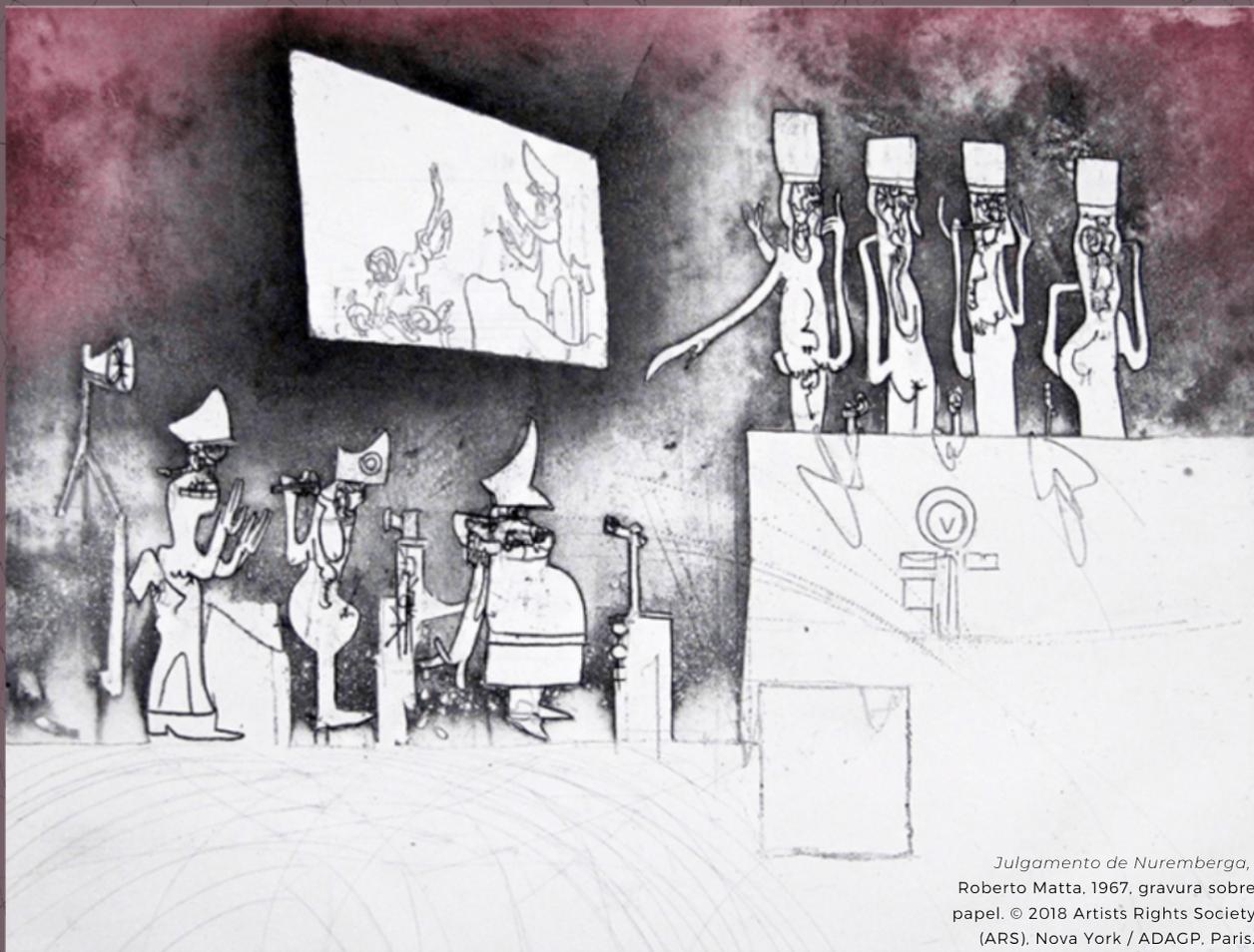


Estudo para O Julgamento de Nuremberga, Laura Knight, 1946.
© IWM.

Neste número, em que destacamos o Julgamento de Nuremberga, escolhemos algumas pinturas e desenhos de diferentes artistas, que retratam ou aludem a este acontecimento: **Laura Knight** (1877-1870), de nacionalidade britânica, com obra figurativa e realista, foi a artista convidada para retratar o Julgamento para os Arquivos de Guerra do governo inglês; **Grupo Kukryniksy**, grupo de três artistas russos, dedicados à caricatura e à pintura realista; **Roberto Matta** (1911-2002), pintor chileno, cuja obra se desenvolve dentro do expressionismo e do surrealismo.



O Julgamento de Nuremberga.
Laura Knight, 1946, óleo sobre tela.
© IWM.



Julgamento de Nurembergo,
Roberto Matta, 1967, gravura sobre
papel. © 2018 Artists Rights Society
(ARS), Nova York / ADAGP, Paris.

Há **dois anos** que estamos convosco mensalmente através da *Newsletter*, para além duma presença regular nas nossas redes sociais.

A construção de cada número é um desafio, escolhendo temas relevantes que deem pistas aos professores para um aprofundamento dos conhecimentos sobre o Holocausto e sugestões de atividades a desenvolver com e pelos alunos. Mas cremos que esta ligação deve ser recíproca, por isso gostamos de divulgar o que as escolas realizam. Não deixe de nos dar conhecimento das atividades da sua escola e pedir o nosso apoio, sempre que necessário.

Lembramos os nossos associados que a **quota anual está a pagamento**. Podem fazê-lo através de transferência para a conta da Memoshoá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo, a/c Paula Presumido, para **memoshoa.socios@gmail.com**.

O valor das quotas é um precioso apoio ao financiamento das atividades da Memoshoá, incluindo o empréstimo de exposições. Torne-se sócio para, com a sua ajuda, chegarmos melhor e a mais escolas do país!



Ficha Técnica:

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

Colaboração especial: Filipa Paes